

## A vinda da família Truppel para o Brasil – parte I

Jane Maria de Souza Philippi<sup>1</sup>  
Giana Schmitt de Souza<sup>2</sup>

Em memória de nossa bisavó materna Johanna Sophia Thereza Truppel, a “vovó Truppel”.

### Resumo

O artigo apresenta a história da imigração da Família Truppel, que, em situação de penúria, veio da cidade de Schwarzta, Turíngia, região central geográfica da atual Alemanha, em 1852, para a região serrana do Rio de Janeiro, Brasil, atual município de Rio das Flores, para o trabalho no cultivo de café, na Fazenda Santa Rosa, sob o sistema de colônias de parceria.

Submetida a trabalho semiescravo, a família contraiu dívidas, em um modelo desumano e degradante, onde, depois de 9 anos foi trazida pelo governo imperial para a Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina.

Palavras-chave: imigração alemã, sistema de colônias de parceria, *Kaffeepflücker* (colhedores de café), Colônia Santa Isabel (Santa Catarina, sul do Brasil), Família Truppel.

### Os motivos da emigração da Turíngia

Não se deve negar as circunstâncias nem romancear sobre as imigrações. “Ninguém deixa sua terra, sua cultura, costumes, parentes e amigos, se não tiver um grave motivo:

---

<sup>1</sup> Nasceu e mora em São José/SC. Professora de Saúde Pública – UFSC aposentada. Doutora em Engenharia de Produção – UFSC e pós-doutorado no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC. Escritora, historiadora e ilustradora. Integrante do IHGSC e Titular da Cadeira 19 da Academia Alcantarense de Letras – ACALLE. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3815939568594667>. Contato: [janemsp@gmail.com](mailto:janemsp@gmail.com).

<sup>2</sup> Nasceu em Florianópolis e reside em São José/SC. Graduada em Direito – UFSC, consultora em regularização fundiária, patrimônio cultural, natural e paisagístico. Escritora, memorialista, oleira e escultora ceramista. Titular da Cadeira 29 da Academia Alcantarense de Letras – ACALLE. Contato: [gianaschmittdesouza@gmail.com](mailto:gianaschmittdesouza@gmail.com).

*a fome e a desesperança*<sup>3</sup>. A vinda da Família Truppel para o Brasil é digna de registro pelo sofrimento, por sua trajetória de trabalho e de superação, e para conhecimento das gerações presentes e futuras.

Os Truppel vieram da Turíngia, que no século VI era um reino, mais tarde incorporada à Prússia no século XIX e integrada à Alemanha depois da II Guerra Mundial<sup>4</sup>. Hoje é um Estado no centro-leste da Alemanha e sua capital é Erfurt, onde, no século VIII, Martinho Lutero (1483-1546), ator principal da Reforma Protestante, foi ordenado padre da Ordem dos Agostinianos, em sua Catedral<sup>5</sup>; Doutor em Teologia e professor na Universidade de Wittenberg, Alemanha<sup>6</sup>.



Fig. 1: Localização do Estado da Turíngia no centro geográfico da Alemanha (TODA MATÉRIA).

Há relatos de historiadores<sup>7</sup> de que a mineração e a tecelagem eram as principais atividades econômicas da região até meados do século XV. Com a implantação da Reforma Protestante<sup>8</sup>, em 1542 chegou o primeiro pastor e a região da Turíngia passou a confessar o credo luterano. O fato inseriu a região na Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648), ocorrida por rivalidades religiosas, acometida por saques, pobreza, fome e doenças. As atividades de mineração foram encerradas e a economia passou a ser de produção têxtil artesanal, tendo seu auge em 1840.

<sup>3</sup> PHILIPPI & SOUZA (2019, p. 49).

<sup>4</sup> STEINER (2019, v. 1, p. 110).

<sup>5</sup> Turíngia, Estado Alemão. Disponível em: <http://pt.m.wikipedia.org>. Acesso em: 19 set. 2022.

<sup>6</sup> SILVA (2023).

<sup>7</sup> WEINGÄRTNER (2011); VOIGT e Colaboradores (2020).

<sup>8</sup> Reforma Protestante é o nome dado ao movimento que surgiu no cristianismo no século XVI iniciado por Martinho Lutero, monge católico, insatisfeito com algumas práticas e questões teológicas defendidas pela Igreja Católica. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma\\_Protestante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante). Acesso em: 29 set. 2022.

Chegada a Revolução Industrial na região, milhares de artesãos e colonos não conseguiram competir com a velocidade e a produção em larga escala pelos maquinários das grandes fábricas. Os tecelões da região passaram a viver em condições deploráveis, pois a concorrência não era só com a produção industrial, mas também com a importação de tecidos<sup>9</sup>.

Surgiu uma elite econômica que, com a Igreja Luterana, dominava o governo, principalmente na pequena cidade de Böhlen, 60 km distante de Schwarza. Os trabalhadores excluídos da economia, num contexto de penúria, promoveram um levante em 1851, onde 350 pessoas em protestos foram reprimidas por tropas do governo e houve prisões<sup>10</sup>. "A comunidade sentia a pobreza daquelas pessoas como um peso, e elas passaram a ser denunciadas, difamadas e estigmatizadas, e a situação era vista como uma grande vergonha"<sup>11</sup>.

A solução dada pela elite foi abafar e esconder os marginalizados; e por fim, a expulsão para impedir novos levantes. Entre o grupo excluído de Böhlen estavam Christian Anton Beyersdorf e August Eduard Werlich<sup>12</sup>, que posteriormente passaram a fazer parte da Família Truppel. Christian Anton Beyersdorf casou-se com Caroline Truppel, filha mais velha do casal de imigrantes Johann Heinrich Truppel e Sophia Frederika Blochbergner, quando ainda estavam trabalhando na Fazenda Santa Rosa (Rio de Janeiro). August Werlich casou-se com Johanna Wilhelmine Truppel, a terceira filha do casal, quando já estavam na Colônia Santa Isabel, em 31.08.1862.

### **Imigrantes da Família Truppel vindos para o Brasil<sup>13</sup>**

Johann Heinrich Truppel ☆ 17.04.1811, Schwarza, Turíngia<sup>14</sup> e sua esposa Sophia Frederika Blochbergner ☆ 1810 Schwarza, Turíngia.

Os filhos:

1. Caroline Truppel ☆ 1837 Schwarza, Turíngia, casou com Christian Anton Beyersdorf ☆ 12.03.1831 Böhlen, ainda na Fazenda Santa Rosa, no Rio de Janeiro;
2. Johann Ernst Theodor Truppel ☆ 11.05.1839 Schwarza, Turíngia;
3. Johanna Wilhelmine Truppel ☆ 26.01.1842 Schwarza, Turíngia;
4. Johann Bernhardt Truppel ☆ 1842 Schwarza, Turíngia, que é o trisavô das autoras, pai de Johanna Sophia Thereza Truppel.

---

<sup>9</sup> ALVES (2006, p. 13).

<sup>10</sup> VOIGT e Colaboradores (2020, p. 64).

<sup>11</sup> *Ibid.* (p. 65).


<sup>12</sup> LANGE & SCHNEIDER (s.d.); VOIGT (1999).

<sup>13</sup> STEINER (2019); TAYLOR & SELL (2013); JOCHEM (1997); BRASIL, SC, Registro Civil (1859-1999) São José; PHILIPPI (1995); PHILIPPI e SOUZA (2022).

<sup>14</sup> ☆ nascimento; † falecimento.

## A chegada no Rio de Janeiro

Os Truppel foram embarcados em 11 de março de 1852, no navio *Lorenz*, sob o comando do capitão L. Saabye, que atracou no Rio de Janeiro em 17 de maio do mesmo ano, após 65 dias de viagem<sup>15</sup>. Vieram com um grupo excluído de Böhlen<sup>16</sup>. A Família Truppel era evangélica de confissão luterana<sup>17</sup>.



Senat der Freien und Hansestadt Hamburg  
Behörde für Kultur und Medien  
Staatsarchiv

Auszug aus den Hamburger Schiffspassagierlisten

Name:	J. H. Truppel,
Beruf:	Landmann,
Wohnort:	Schwarza,
Wohnortstaat:	Thüringen.
Tag der Abreise:	11. März 1852,
Name des Schiffes:	„Lorenz“,
Kapitän:	L. Saabye, Böhlen,
Flagge:	Deutschland,
Schiffstyp:	Segelschiff,
Schiffahrtsgesellschaft:	Johann Marbs.
Abreisehafen:	Hamburg,
Schiffsziel:	Rio de Janeiro,
Reiseziel:	Rio de Janeiro.

Familienmitglieder: Frau und vier Kinder (namentlich nicht aufgeführt).

Hiermit wird beglaubigt, dass die vorstehende Abschrift mit dem Original übereinstimmt. Quelle: 373-7 I, VIII A 1 Band 3.

Hamburg, 6. September 2018

Staatsarchiv Hamburg  
Im Auftrag  
*G. Fabian-Krauth*  
G. Fabian-Krauth  
Archivangestellte  
„Ordentliche und Freiwillige Gerichtsbarkeit inkl. Grundbucharchiv in Stade, Notariate, Personenstands-, Melde- und Staatsangehörigkeitswesen, Religionsgemeinschaften“



Freie und Hansestadt Hamburg  
Behörde für Kultur und Medien – Amt Staatsarchiv  
Kattunbleiche 19, 22041 Hamburg  
Tel.: +49 40 428 31 3140  
E-Mail: [gisela.fabian-krauth@bkm.hamburg.de](mailto:gisela.fabian-krauth@bkm.hamburg.de)  
[www.hamburg.de/staatsarchiv](http://www.hamburg.de/staatsarchiv)

Fig. 2: Informações do embarque da Família Truppel, em 1852, no porto de Hamburgo. (Acervo de Eduardo Truppel).

<sup>15</sup> STEINER (2019, V. 1, p. 159).

<sup>16</sup> VOIGT e colaboradores (2020, p. 66).

<sup>17</sup> “Além de corresponder à tradução do termo usado pelos imigrantes (evangelisch), o autor [Steiner] esclarece que ‘evangélico’ foi utilizado para denominar os fiéis da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), ligada à Igreja Evangélica Alemã, enquanto ‘luteranos’ eram os seguidores da ‘Igreja Evangélica Luterana do Brasil’ (IELB). Na linguagem cotidiana e nos documentos governamentais e da Igreja Católica também surge a denominação protestante” (STEINER, 2019, p. 33).

## O ciclo do café no Brasil e a substituição do trabalho escravo negro pelo trabalho do imigrante europeu

O café foi o principal produto da economia brasileira durante mais de um século, especialmente entre 1830 e 1930. O produto era escoado pelos portos do Rio de Janeiro e de Santos e até 1870 o grão foi produzido majoritariamente por mão de obra escravizada e progressivamente substituída por imigrantes europeus<sup>18</sup>.

No Rio de Janeiro chegavam todos os anos 30 mil homens e mulheres negros africanos, segundo José Bonifácio<sup>19</sup>, e ele entendia que essa população de maioria escravizada, pobre e analfabeta, não poderia construir o país que ele havia projetado. Passou a elaborar projetos de lei para a abolição gradual da escravidão, que previa o fim do tráfico negreiro como primeiro passo para cessar a prática, mas não exatamente em benefício dos descendentes de africanos, e sim porque achava que o Brasil estava “negro demais”. Ele foi precursor do que se poderia chamar de abolicionismo, mas também o precursor de um projeto no Brasil do século XIX, que era o “branqueamento da população”<sup>20</sup>. Com a proibição da entrada de novos africanos escravizados no Brasil pela Lei Euzébio de Queiroz (1850), a produção agrícola carecia de braços. Recorreu-se à colonização estrangeira sob o sistema de parceria<sup>21</sup>.



22

Fig. 3: Reprodução da tela impressionista “Café”, 1935, de Cândido Portinari, 130 x 195 cm, óleo sobre tela. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

<sup>18</sup> BRASIL ESCOLA (2022).

<sup>19</sup> José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) foi Ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros, assessor de D. Pedro I e tutor de seus filhos. Por suas ideias e influência política foi considerado o “Patriarca da Independência”. Disponível em: <http://www.josebonifacio.sp.gov.br>. Acesso em: 02 nov. 2022.

<sup>20</sup> GOMES (2022).

<sup>21</sup> COSTA (1999, p. 195).

<sup>22</sup> Cândido Portinari (1903-1962) nasceu na Fazenda Santa Rosa, em Brodowski/SP, filho de imigrantes italianos que vieram trabalhar nos cafezais e 257 telas suas retratam o trabalho nas fazendas de café. Disponível em: <https://viusdaarte.net/portinari-cafe/>. Acesso em: 31 out. 2022.

## O sistema das colônias de parceria

Os latifundiários cafeicultores recebiam empréstimos do Governo Imperial para contratar colonos imigrantes no sistema de parceria. Suíços e alemães foram trazidos pela Firma Vergueiro a partir de 1847 para trabalhar nas fazendas de café substituindo os escravos. O pioneiro nesse sistema foi o senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, da Fazenda Ibicaba, em Limeira, Província de São Paulo. Em março de 1852 chegaram ao Brasil, vindos de Hamburgo, de 800 a 900 emigrantes alemães solicitados por sete fazendeiros<sup>23</sup>, e com isso foram fundadas cinco fazendas no Rio de Janeiro, segundo dados de Handelmann, do seu livro "*Geschichte von Brasilien*" (História do Brasil) de 1860<sup>24</sup>:

**Independência**, de Nicolau Antônio do Vale da Gama, onde se estabeleceram 172 imigrantes;

**Santa Justa**, de Brás Carneiro Bellens, onde se estabeleceram 155 imigrantes;

**Santa Rosa**, do Barão de Baependi (Manuel Jacinto Nogueira da Gama), onde se estabeleceram 132 imigrantes;

**Coroas**, do Marquês de Valença (Estevão Ribeiro de Valença), onde se estabeleceram 143 imigrantes; e

**Martins de Sá**, de José Cardoso de Menezes, onde se estabeleceram 67 imigrantes.

Segundo Viotti da Costa (1982)<sup>25</sup>, em 1857, a Fazenda Independência possuía 175 colonos alemães; em 1856, a Fazenda Santa Justa possuía 141 colonos, a Santa Rosa, 128, e a Coroas, 144.

José Vergueiro, filho do senador Vergueiro, constituiu uma sociedade chamada Vergueiro & Cia., fazendo contratos com o governo para o fornecimento de colonos, com empréstimos sem juros e com o direito de cobrar comissão de 10 mil réis por colono maior de idade e 5 mil réis por menor<sup>26</sup>.

Günther Fröbel, proprietário de editora e gráfica, além de dono de uma agência de migração em Rudolstadt, Turíngia, publicava no seu jornal cartas dos emigrantes das fazendas do Brasil e assuntos sobre a emigração, todos trazendo vantagens para os colonos. Das cartas, o remetente nunca era conhecido, e durante anos, Fröbel construiu uma imagem positiva do Brasil e do sistema de parceria<sup>27</sup>. "*Fröbel, via a emigração como solução para o problema da miséria nos Estados Alemães, sobretudo para os mais pobres*"<sup>28</sup>.

---

<sup>23</sup> ALVES (2006, p. 40) cita o total de imigrantes enviados para o Brasil (de 800 a 900 colonos) e o número deles estabelecidos nas fazendas do Rio de Janeiro (total de 588 colonos). Não é citado no texto onde ficaram estabelecidos os demais imigrantes.

<sup>24</sup> HANDELMANN, 1860 (*apud* ALVES, 2006, p. 40); ALVES (2003, p. 165).

<sup>25</sup> VIOTTI DA COSTA, 1892, p. 102 (*apud* ALVES, 2006, p. 36, citação 70).

<sup>26</sup> TSCHUDI (1953, p. 149).

<sup>27</sup> *Ibid.* (2006, p. 58).

<sup>28</sup> *Id.* (2003, p. 159).

Os colonos<sup>29</sup> eram contratados na Europa, trazidos para as fazendas de café e tinham a viagem e o transporte pagos até as fazendas. As despesas entravam como adiantamento e com o necessário para a subsistência dos colonos. A cada família era atribuída uma porção de cafezal para cultivar, colher e beneficiar. Vendido o café, o fazendeiro se obrigava a entregar ao colono metade do lucro líquido. Sobre as despesas feitas pelo fazendeiro em adiantamento aos colonos eram cobrados 6% de juros e o colono não poderia abandonar a fazenda sem prévia comunicação por escrito e somente depois de saldar seus compromissos.

A maioria dos imigrantes era proveniente da Prússia, Holstein, Turíngia, Hesse e Darmstadt<sup>30</sup>. A Família Truppel ficou estabelecida na Fazenda Santa Rosa, hoje município de Rio das Flores/RJ. O local fica na Rodovia RJ 151, segundo distrito, em Manoel Duarte, distante 200 km da capital fluminense. Hoje não tem mais como detectar as áreas de produção de café, de senzala, engenho e oficinas<sup>31</sup>. A Fazenda é propriedade particular. Rio das Flores foi emancipado do município de Valença em 1943 e antes era chamado de Santa Tereza<sup>32</sup>.



Fig. 4: Casa sede da Fazenda Santa Rosa, Rio das Flores/RJ. (Acervo de Annibal Affonso Magalhães da Silva).

O sistema de parceria não provava a sua eficiência na solução do problema do trabalho na lavoura do café<sup>33</sup>. Para os colonos, o modelo era desumano e degradante<sup>34</sup>.

---

<sup>29</sup> COSTA (1999, p. 206-209).

<sup>30</sup> ALVES (2006, p. 39).

<sup>31</sup> Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Disponível em: [www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/?p=396](http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/?p=396). Acessado em: 22 abr. 2023.

<sup>32</sup> IBGE. Rio das Flores. Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br). Acessado em: 22 abr. 2023.

<sup>33</sup> COSTA (1999, p. 211).

<sup>34</sup> *Ibid.* (p. 217).

Os atritos culminaram, em 1856, com a revolta armada dos colonos na Fazenda Ibicaba, em São Paulo, com a intervenção do exército para acalmar os ânimos, tendo repercussão internacional<sup>35</sup>. Em 1858, uma publicação, na Suíça, do mestre-escola Thomas Davatz, colono em Ibicaba, organizador e porta-voz dos colonos, inflamou o debate na imprensa alemã e abalou a imagem do Brasil. O Rescrito von der Heydt, do Barão von der Heydt, Ministro do Comércio, Indústria e Trabalhos Públicos no Ministério Prussiano de Brandenburg, em 1859, proibiu a propaganda e a atividade de agentes de emigração em seu território<sup>36</sup>.

Em 1860, o naturalista e ministro plenipotenciário no Brasil (chefe de missão diplomática) Johann Jakob von Tschudi, foi nomeado pela Confederação Helvética com a função precípua de estudar os problemas da imigração suíça no Império do Brasil. Visitou a zona cafeeira do Rio de Janeiro e de São Paulo, em 1860<sup>37</sup>. Os pareceres de Tschudi foram publicados e divulgados na imprensa suíça e alemã, e por volta de 1862 dava-se por encerrada a experiência do sistema de parceria nessas fazendas.

A responsabilidade pelo fracasso coube à Firma Vergueiro & Cia., com a ambiguidade da redação dos contratos, com a cobrança das taxas sobre os imigrantes e com a recusa da restituição do dinheiro adiantado pelas comunidades europeias; também a atuação dos fazendeiros e administradores, e a falta de uma legislação eficiente para a proteção dos direitos dos colonos. O governo brasileiro não soube atuar nos abusos e injustiças<sup>38</sup>.

No começo de 1860, segundo Totvarad<sup>39</sup>, os colonos já tinham saldado suas dívidas e se tornaram cidadãos brasileiros naturalizados e então cobravam do governo imperial o processo de assentamento.

## **O casamento na época do Brasil Império**

Não fosse bastante as dificuldades da viagem e do trabalho semiescravo, ainda havia o não reconhecimento por parte das autoridades brasileiras do fato de que esses imigrantes da Turíngia eram em sua maioria eram evangélicos-luteranos. A igreja católica tinha poderes temporais, como a validação dos casamentos civis. A questão seria paulatinamente resolvida, mas ao longo do período imperial as religiões não católicas não poderiam atuar livremente. A religião de Estado repercutia diretamente nos direitos civis. Tanto é que o maior fluxo de imigração se deu na década de 1890 e tem relação causal com a abolição do regime escravista e a nova legislação acerca da naturalização e dos

---

<sup>35</sup> TSCHUDI (1953, p. 153).

<sup>36</sup> ALVES (2006, p. 41).

<sup>37</sup> COSTA (1999, p. 212).

<sup>38</sup> ALVES (2003, p. 163).

<sup>39</sup> STEINER (2022, p. 29).



direitos civis de estrangeiros<sup>40</sup>. Ainda a agravar o “*difícil diálogo entre princípios culturais distintos também endurecia as relações*”<sup>41</sup>.

A 1ª Constituição do Brasil (1824) mantinha a herança da administração portuguesa, com a religião católica apostólica romana como religião oficial<sup>42</sup>.

“*Os direitos civis de não católicos eram limitados devido ao forte controle eclesiástico, registrando nascimentos, casamentos, óbitos e conduzindo batismos*”<sup>43</sup>. Os protestantes não podiam ter atuação político-partidária e não tinham direito à transmissão de herança pela inexistência do registro civil<sup>44</sup>.

A Família Truppel, evangélica de confissão luterana, teve dificuldades face ao regramento legal excludente aos não praticantes da religião oficial. No Rio de Janeiro, os casamentos dos colonos ocorriam de forma coletiva durante as visitas pastorais ou pelo deslocamento dos noivos para Petrópolis, para oficializar as uniões, pois a religião católica era a oficial do Estado Brasileiro.

Adelheid Kühn<sup>45</sup>, em 1855, na Fazenda Santa Rosa, relatou que:

*Reinholdine desposou um Schneider nascido em Lichte bei Wallendorf, Anton uma garota de Schwarza próxima a Rudolstadt, Christian Schneider (desposou) a Christiane Henkel de Melleback, Friedrich Eberdt a Lea Werlich, nosso Carl a Friedrike Werlich.*

Os casais precisavam cavalgar por dois dias até Petrópolis para a celebração do casamento<sup>46</sup> na Paróquia Luterana. Hoje essa distância é de 123 Km, de condução, pelas rodovias RJ-151 e BR-040, o que corresponde a 2 horas e 25 minutos<sup>47</sup>.

O escrito de Adelheid Kühn, 1855, sobre “*Anton (desposou) uma garota de Schwarza próxima a Rudolstadt*”, trata-se de Anton Beyersdorf e Caroline Truppel, primeira filha de Johann Heinrich Truppel e Sophia Blochbergner.

Caroline Truppel veio da Fazenda Santa Rosa para a Colônia Santa Isabel casada com Anton Beyersdorf, com os filhos Ernesto (5 anos) e Alwine (com 3 meses). Johanna Wilhelmine Truppel, a terceira filha, veio da Fazenda Santa Rosa para a Colônia Santa Isabel, com os pais e ao mesmo tempo aparece na lista com August Eduard Werlich, o marido<sup>48</sup>. Mais tarde aparece o casamento luterano de Johanna e August na Segunda Linha, Santa Isabel, em 31/08/1862<sup>49</sup>. Os outros filhos dos Truppel se casaram mais tarde.

---

<sup>40</sup> SEYFERTH (2007, p. 73, 74 e 81).

<sup>41</sup> HOLANDA (1976, p. 245).

<sup>42</sup> RIBEIRO, FREITAS, CYPRIANO (2016, p. 1).

<sup>43</sup> OBEID, 2013 (*apud* RIBEIRO, FREITAS, CYPRIANO, 2016, p. 2).

<sup>44</sup> RODRIGUES, 2008 (*apud* RIBEIRO, FREITAS, CYPRIANO, 2016, p. 3).

<sup>45</sup> STEINER (2022, p. 21).

<sup>46</sup> STEINER (2022, p. 21).

<sup>47</sup> Disponível em: <http://br.distanciacidades.net>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>48</sup> STEINER (2019, V. 1, p. 170).

<sup>49</sup> *Ibid.* (p. 364).

Em 24 de janeiro de 1890, através do Decreto nº 181, foi instituído o casamento civil<sup>50</sup>. A resistência católica fez surgir ainda em 1890 o Decreto nº 521, determinando que as cerimônias religiosas só poderiam acontecer depois da celebração do casamento civil, sob pena de prisão dos eclesiásticos que desrespeitassem a lei<sup>51</sup>.

## Os indígenas

O sistema de colonização de imigrantes encontrou no território sul brasileiro situação de conflitos criada pelos bandeirantes portugueses e pelos bugreiros aos povos nativos e caboclos que não desenvolviam atividades econômicas do ponto de vista eurocêntrico e colonialista.

Os imigrantes chegaram à Colônia com o objetivo de desbravar, de transformar a floresta em um campo de cultivo; os indígenas dependiam da floresta para o seu sustento. Os imigrantes eram agricultores; os indígenas viviam da caça e da coleta de frutas, mel e outros produtos. Os conflitos eram constantes. Nômades, os povos nativos utilizavam a região como caminho para o litoral<sup>52</sup>. Eram os *Xokleng*, que se autodenominavam *Laklãnõ*, "gente do sol"<sup>53</sup>.

## A chegada da Família Truppel na Colônia Santa Isabel

Na lista de imigrantes<sup>54</sup> enviados pelo governo imperial à Colônia Santa Isabel, em 31 de maio de 1861, desconhecendo-se o nome do vapor<sup>55</sup> aportado em Desterro, com 41 pessoas, é citada a Família Truppel:

Nome	Idade
<b>Família Truppel:</b> Heinrich	50 anos
Sophia (esposa)	51 anos
Filhos: Ernest	21 anos
Wilhelmine (com o filho Carl de 1 mês)	18 anos
Bernhardt	14 anos
<b>Família Beyersdorff:</b> Anton	31 anos
Caroline Truppel (esposa)	24 anos
Filhos: Ernest	5 anos
Alwine	3 meses

<sup>50</sup> RIBEIRO, FREITAS, CYPRIANO (2016, p. 10).

<sup>51</sup> *Ibid.* (p. 12).

<sup>52</sup> JOCHEM (1992, p. 191).

<sup>53</sup> FONSECA, 2015 (*apud* SOUZA & PHILIPPI, 2022, p. 15).

<sup>54</sup> JOCHEM (1992, p. 95) cita o nome de Carl Truppel na relação dos integrantes da família chegados em 31 de maio de 1861; STEINER, (2019, v. 1, p. 173) cita entre os chegados: "*Wilhelmine (18 anos) com o filho Carlos (1/12)*"; a Associação da Memória dos Imigrantes Alemães de Entrada, Bom Retiro/SC (2004) cita que a Família Werlich foi enviada para o Rio de Janeiro, se fixando posteriormente em Juiz de Fora/MG "*onde nasceu Immanuel Ernesto Werlich, filho de August Eduard Werlich e Wilhelmine Truppel*". Talvez na relação dos chegados na Colônia Santa Isabel o nome Immanuel tenha sido trocado por Carl.

<sup>55</sup> STEINER (2019, V. 1, p. 173).

O nome de August Werlich, marido de Johanna Wilhelmine Truppel, aparece na relação de passageiros que migraram para Santa Catarina no vapor Joinville em novembro de 1860<sup>56</sup>.

### Considerações finais

Essa é uma parte da história da Família Truppel, talvez desconhecida por parte de sua descendência, e agora, através do Projeto “175 anos de fundação da Colônia Alemã Santa Isabel/SC (1847-2022) – Páginas da Colonização”, tem-se a oportunidade de apresentá-la para a comunidade da antiga Colônia Santa Isabel, para a descendência Truppel e para os demais interessados.

Os Truppel, como outras famílias de imigrantes que também passaram por trabalho em fazendas cafeeiras, ficaram conhecidos como *Kaffeepflücker*, colhedores de café, e pelo dialeto alemão *Belsch*, diferenciado daquele falado pela maioria dos imigrantes que moravam na Colônia Santa Isabel, que vieram da região de *Hunsrück*<sup>57</sup>.

### Referências

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **As colônias de parceria**. In: O Brasil monárquico. História geral da Civilização Brasileira. Tomo II. V. 3. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1976. p. 245-260.
- JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa-Livro, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas: ed. do autor, 1997.
- LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Gunter. **Nach Brasileien – Die Zwangsaussiedlung 1852 in Böhlen**.
- PHILIPPI, Jane Maria de Souza; SOUZA, Giana Schmitt de. **São Pedro de Alcântara: um encontro com a história**. 2 ed. Florianópolis: Dois por Quatro, 2019.
- SOUZA, Giana Schmitt de; PHILIPPI, Jane Maria de. **A Escola Olaria Beiramar de São José e a trajetória dos seus mestres José Geraldo Germano e Newton Souza**. Florianópolis: Dois por Quatro, 2022. 124 p.
- STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense, V. 1**. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865). Campinas: ed. do autor, 2019.
- STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense V. 2**. Famílias pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865). Campinas: ed. do autor, 2019.
- TAYLOR, Mitsi Westphal; SELL, Clarkson. **Entrelaços**. Florianópolis: Secco, 2013.
- VOIGT, André Fabiano. **Die Auswanderung aus Böhlen nach Brasilien im 19. Jahrhundert**. Rudolstädter Heimathefte. Setember/October 1999. p. 228.

---

<sup>56</sup> STEINER (2019, V. 2, p. 364).

<sup>57</sup> VOIGT e Colaboradores (2020, p. 72).

VOIGT, André Fabiano; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”**: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852. In: JOCHEM, Toni & SILVEIRA, Daniel (Org.). 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. V. 1. Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

## Webgrafia

ALVES, Débora Bendocchi. **Colhedores de café – Cartas dos imigrantes alemães publicadas nos jornais da Turíngia**. Berlim: WVB, 2006, 159 p. Disponível em: <https://fdocumentos.com/document/debora-bendocchi-alves-kupsubuni-koelnde-boraunikolendocpdf-sao.html?page=1>. Acesso em: 20 set. 2022.

\_\_\_\_. **Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro – Turíngia (1852-1853)**. Rev. Bras. de História, São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 155-184, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/qWYPRWc6Wn33pZMLxG856QK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO DA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES ALEMÃES DE ENTRADA – BOM RETIRO / SC. AMIAE-BR. Disponível em <https://amiaebomretiro.webnode.com.br/familias-pioneiras/familia-werlich/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Santa Catarina, Registro Civil 1850-1999 – São José. Disponível em: <http://familyse-arch.org>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL ESCOLA – UOL. **Economia cafeeira e industrialização do Brasil**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 31 out. 2022.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República – Momentos Decisivos**. 8 ed. São Paulo: Unesp, 1999. Disponível em: <http://edisdisciplinas.usp.br>. Acesso em: 03 out. 2022.

GOMES, Laurentino. **Escravidão**. Entrevista para TV Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em: 31 out. 2022.

INVENTÁRIO DAS FAZENDAS DO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Disponível em: [www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/?p=396](http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/?p=396). Acesso em: 22 abr. 2023.

**JOSÉ BONIFÁCIO**. Quem foi José Bonifácio. Disponível em: <http://www.josebonifacio.sp.gov.br>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RIBEIRO, Paula Machado; FREITAS, Sarah Dam; CYPRIANO, Vinicius Carloni. **Percursos e percalços dos projetos e leis sobre o casamento civil no Brasil: do império à república**. Rev. Estudantes de Direito da UnB, [S. l.], nº 12, p. 213–228, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/13521>. Acesso em: 20 set. 2022.

SEYFERTH, Giralda. **O vale do Itajaí e a política imigratória do império**. Blumenau em Cadernos. Fundação Catarinense de Blumenau, Edição especial 50 anos, T. XLVII – nov./dez, 2007, nº 11-12, p. 57-82. Disponível em: [www.hemeroteca.ciasc.sc.gov.br](http://www.hemeroteca.ciasc.sc.gov.br). Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, Daniel Neves. **Martinho Lutero**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/martinho-lutero.htm>. Acesso em: 17 jun. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-dacolonzacao/>. Acesso em: 20 out. 2022.

TSCHUDI, J. J. **Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e S. Paulo. V. 5.** Trad.: CASTRO, Eduardo de Lima. São Paulo: Livraria Martins Ed. Biblioteca Histórica Paulista, 1953. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br>. Acesso em: 20 set. 2022.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Os excluídos de Böhlen em Schwarzburg.** 01/12/2011. Portal Evangélicos. Disponível em: <http://www.evangelicos.com.br/textos/os-excluidos-de-bohlen-em-schwarzburg>. Acesso em: 08 ago. 2022.

WIKIPÉDIA. **Turíngia.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 29 set. 2022.

\_\_\_\_. **Reforma Protestante.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/ Reforma Protestante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante). Acesso em: 29 set. 2022.

### **Como citar este artigo**

PHILIPPI, Jane Maria de Souza; SOUZA, Giana Schmitt de. **A vinda da família Truppel para o Brasil – parte I.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.